

TOMO XLIX
Nº 291

SELEÇÕES

do Reader's Digest

ABRIL
de 1966

Condensações de artigos de interesse permanente

Copyright © 1966 da Editôra Ypiranga S. A.



Apesar dos danos causados pelos séculos e pelo tempo, a luminosa grandiosidade da imortal obra-prima de Leonardo da Vinci continua a exercer seu mágico encanto

A "Última Ceia":

O Imortal Tesouro de Milão

ERNEST O. HAUSER

NUM BOM DIA, mais de 700 pessoas visitam o antigo Convento de Santa Maria das Graças para ver um mural de 470 anos que ocupa um lugar muito particular na cultura universal. A imortal *Última Ceia*, de Leonardo da Vinci, que retrata a última refeição da Páscoa de Cristo com Seus

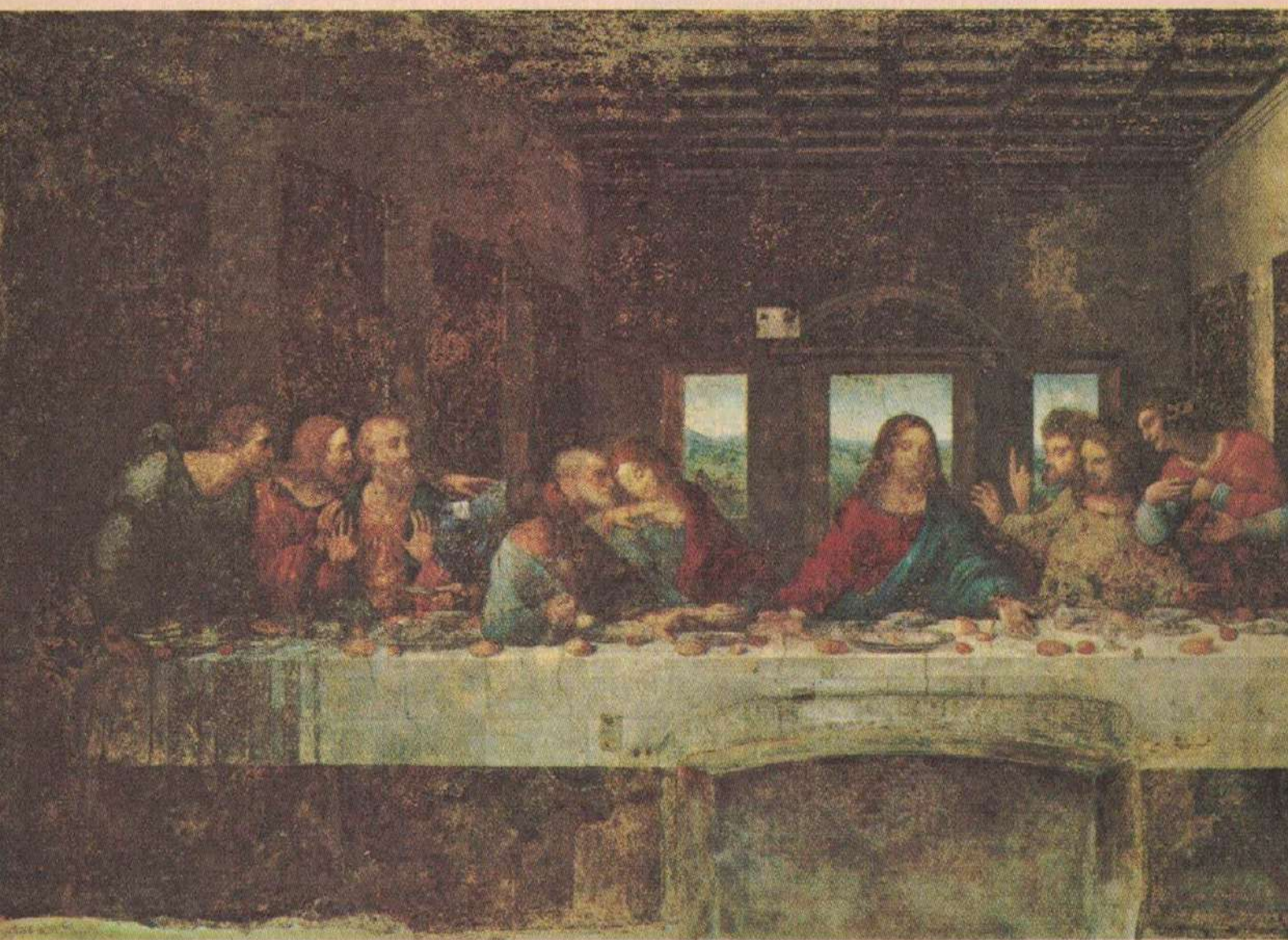
discípulos, já inspirou mais livros, artigos, poemas e conferências do que qualquer outra obra de arte, excetuando-se talvez um retrato de mulher criado pela magia da mesma mão, a *Mona Lisa*. Quase todos nós, na realidade, nos acostumamos tanto a pensar em Jesus e nos Apóstolos como êles estão repre-

sentados nessa dramática cena que suas feições não poderiam ter-se fixado mais nitidamente em nossa mente se o trabalho de Leonardo da Vinci fôsse um registro autêntico do acontecimento bíblico.

Leonardo tinha 42 anos quando, em 1494, o Duque de Milão, então o homem mais poderoso da Itália, encarregou-o de decorar o cenáculo de Santa Maria das Graças. A nova igreja do mosteiro fôra escolhida pelo Duque como local onde êle assistiria ao culto, e o Duque ficava muitas vêzes para almoçar com os frades dominicanos no refeitório, um vasto e abobadado aposento de 35 metros por 10. Havia mais de um século

que refeitórios de conventos vinham sendo adornados com a representação da Última Ceia para lembrar o sacrifício do Senhor àqueles que comiam pão e bebiam vinho. Mas até então nenhum artista havia sido completamente bem sucedido com assunto tão exigente.

Muito embora a Renascença Italiana tivesse então alcançado o apogeu—com as artes plásticas flo-



A "Última Ceia", de Leonardo da Vinci

rescendo nos quatro cantos daquela terra ensolarada—a pintura era para Leonardo apenas uma atividade secundária. Êle já era famoso na sua terra natal, a Toscana, como um gênio criador, quando entrou para o serviço do Duque na qualidade de engenheiro militar, técnico em hidráulica e músico. Quando não estava inventando máquinas de guerra ou projetando ca-

nais, êle estudava Matemática e Anatomia, Dinâmica e Perspectiva, o vôo dos pássaros e Botânica. Para muitos de seus contemporâneos êle era um mágico.

Foi tanto Leonardo, o mágico, quanto Leonardo, o pintor, que olhou a parede norte do refeitório, uma superfície vazia na qual êle iria pintar uma monumental ilustração de Cristo e os 12 Apóstolos. Os murais mais antigos, que ainda hoje se encontram na Itália, mostram 13 figuras relativamente hirtas e desconexas, que revelam pouco do diama humano que a cena encerra.

Por Trás da Mágica. Decidido a evitar êsse lugar-comum, Leonardo passou longas horas estudando os camponeses simples que iam à sua oficina. Encheu muitas fôlhas de papel com esboços de suas cabeças, mãos e vestuário. Começou então a conceber a cena que queria pintar. Escreveu esta anotação no seu livro de apontamentos: "Um dêles esvaziou a taça e colocou-a no lugar em que estava antes. Outro entrelaça os dedos das mãos e volta-se consternado para o companheiro. Outro abre as mãos, encolhe os ombros até às orelhas e há espanto em sua bôca."

Leonardo não se contentava com simples aparências. "Um bom pintor deve pintar duas coisas", escreveu êle mais tarde em seu compêndio sôbre a arte da pintura, "a pessoa e seu estado de espírito. A primeira coisa é fácil, a segunda difícil, pois deve ser expressada por meio de gestos e movimentos dos membros."

O mural de Leonardo, depois de um ano de minuciosas pesquisas e três anos de ardente criação, era tão diferente, tão original, que iria revolucionar tôda a arte ocidental. A pintura ocupa tôda a extensão



PINTURA: GENTILEZA DO CONVENTO DE SANTA MARIA DAS GRAÇAS, MILÃO. REPRODUÇÃO: EUROPEAN ART COLOR SLIDE CO.

da parede de 10 metros de largura, e seu impacto irresistível é parcialmente devido a seu tamanho colossal. Pairando acima de nós, seus personagens têm três metros de altura cada um. Representando robustos artesãos e pescadores da Galiléia, foram colocados ao longo de um dos lados de uma mesa comprida e estreita como as usadas pelos monges atuais em seus refeitórios. Cai a tarde de um dos primeiros dias de primavera. Organizara-se uma refeição de despedida na casa de um homem rico em Jerusalém. As palavras de Cristo, "Um dentre vós me trairá", acabam de atingir Seus 12 companheiros como um raio. Dispostos em grupos de três, êles formam quatro agitados grupos, dois de cada lado do Mestre.

Podem-se quase ouvir as palavras. Felipe, o terceiro à direita de Jesus, parece implorar: "Vós me conheceis; sou inocente." O encanecido Tadeu, o quinto apóstolo à esquerda de Jesus, está evidentemente dizendo a seu vizinho, o calvo Simão: "Eu sabia! Há um traidor entre nós!"

Pedro inclina-se para João, pedindo-lhe que pergunte ao Mestre quem é o traidor, e bate impacientemente no ombro de João enquanto com a mão direita empunha uma faca. Eis aqui o violento pescador que, naquela mesma noite, cortará a orelha de um soldado. João, "o discípulo bem-amado", é o mais jovem e o mais belo do grupo. Sentado à direita de Jesus, êle inclina a cabeça imerso em

dor silenciosa, formando evidente contraste com a rude impetuosidade de Pedro.

O novelista Matteo Bandello—cujas histórias serviriam mais tarde de fonte de inspiração para algumas das peças de Shakespeare—era estudante no convento na época em que Leonardo estava pintando o mural. "Eu observava Leonardo", escreveu Bandello, "quando êle trabalhava do alvorecer até à hora do crepúsculo sem largar o pincel. Outras vezes, podiam passar-se três a quatro dias sem que êle pegasse no trabalho, mas era capaz de passar uma ou duas horas só olhando a pintura, examinando e julgando as figuras."

O artista estava na realidade tendo dificuldade com o seu Judas Iscariotes. Conquanto tivesse encontrado um modelo perfeito para o Cristo na pessoa do "Conde João", jovem nobre de feições delicadas e que era assistente de um cardeal, Judas permanecia ainda um problema. Procurando captar a essência mesma da depravação, Leonardo percorria as prisões de Milão; à noite, vagava por becos sórdidos da cidade. Alguns de seus esboços de rostos monstruosos ainda subsistem. No fim, entretanto, êle deu ao seu Judas feições mais humanas, embora ainda feias.

Nem seguiu tampouco o tradicional costume de colocar Judas em embaraçosa segregação. Em vez disso, colocou Judas Iscariotes perto de João e Pedro e pintou-o como um homem bem vestido—o bordado a ouro da manga da roupa de

Judas veio à luz quando da mais recente limpeza do mural. O rosto de Judas, meio virado, está sombreado. Uma das mãos segura com fôrça o saco que contém o dinheiro do grupo; a outra recua como um animal assustado. Ninguém o está olhando e, embora êle esteja sentado no centro dos acontecimentos, é como se uma parede de gêlo o separasse dos outros discípulos.

A despeito de tôda a sua turbulência, as duas metades da obra são soberbamente equilibradas. Além do mais, os quatro grupos de homens são interligados pelas mãos que formam uma ponte de grupo para grupo. Aquelas mãos, que gesticulam, dirigem-se para a figura do Senhor, centro de calma em meio à tempestade. Sua cabeça, emoldurada pela suave luz azul da paisagem que some de vista através da janela atrás Dêle, reflete tal elevação de espírito que faz desta uma das mais belas figuras que já se pintaram.

Leonardo dedicara anos à novel ciência da perspectiva e aqui êle conseguiu criar de maneira brilhante a ilusão de profundidade. Olhem o quadro bem de longe, e a parede pintada, com suas três janelas abertas, lhes parecerá parte integrante do refeitório real. Sigam então as linhas que conduzem à pintura—o madeiramento do teto, as bordas da mesa—e descobrirão que essas linhas se cruzam na têmpera direita de Cristo: uma pequena invenção que atrai o nosso olhar repetidamente para o Salvador. Parecia assim, aos

monges que faziam ali suas refeições, que Cristo e os 12 Apóstolos comiam, não na parede, mas com êles.

Esta impressão era aumentada pelo cuidado com que Leonardo tratou até os mínimos objetos: a toalha da mesa, com bordados de um tipo que ainda hoje se fazem na Itália; os pratos de estanho, os copos—êsses eram os utensílios que os próprios monges usavam à mesa. O vinho tinto reluz nos copos, o pão parece fresco, e o peixe, frutas e pedaços de carneiro mostram o que fôra a refeição. Os restos de mesa da *Última Ceia* de Leonardo continuam sendo uma das mais notáveis naturezas mortas do mundo.

A Grandeza Permanece. Depois de terminada a obra em 1498, o Duque recompensou Leonardo com uma grande propriedade. Desde a morte do artista, em 1519, o famoso mural vem sendo reproduzido em afresco, óleo, mosaico, marfim e prata. Muito antes do advento da fotografia, gravuras em prêto e branco ou beirantes cromos levavam essa obra-prima aos lares e escolas de todo o mundo. Goethe dedicou-lhe um de seus mais brilhantes ensaios. Wordsworth cantou "a graça calma e etérea, o amor profundamente entranhado no rosto do Salvador".

Por ironia do destino, ao criar sua obra imortal, Leonardo deu-lhe também o beijo da morte. A técnica comum de se pintar mural é *a fresco*: o pigmento é misturado com água e aplicado ao rebôco fresco, úmido. Absorvida pelo rebôco, a tinta passa

a fazer parte da própria parede, e todo o seu frescor é assim preservado durante séculos. Mas os pintores de afrescos devem trabalhar depressa, enquanto a parede está fresca, e Leonardo queria trabalhar com calma. Para isso, em primeiro lugar espalhou uma camada de estuque branco sobre o rebôco, depois aplicou a têmpera à superfície seca, como se estivesse pintando sobre madeira ou tela.

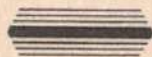
Num ambiente seco, este método talvez tivesse dado certo, mas Milão é célebre por sua umidade. À medida que a umidade se condensava na parede fria, o estuque sob a pintura começou a se decompor, rebentando em bôlhas que se descolavam. Menos de 20 anos depois de terminado o trabalho os visitantes já chamavam a atenção para seu estado de deterioração.

Assim é que muitos detalhes, como o do saleiro tombado pelo cotovêlo de Judas, que aparecem em cópias antigas, estão irremediavelmente perdidos. Além disso, uma série de restauradores, muitos deles charlatães usando remédios "secretos", aceleraram ainda mais a decomposição.

Óleo, cola e nova tinta foram espalhados sobre o quadro. Mas finalmente, depois da Segunda Guerra Mundial, tentou-se uma limpeza parcial do mural.

O pintor Mauro Pelliccioli, que fez o trabalho, disse que em certos lugares êle chegou a remover sete camadas de tinta sobrepostas antes de encontrar o trabalho de pintura original. Quando Pelliccioli terminou, a maioria das esplêndidas côres de Leonardo—o vermelho do manto de Jesus, o azul do rio serpenteante ao longe—fulgurou com um brilho que não era visto há séculos. Para manter o ar seco, instalaram-se radiadores de calor no edifício, que está agora tombado e pertence ao Govêrno Italiano. Com guardas constantemente alerta, a *Última Ceia* está a salvo por muitos anos.

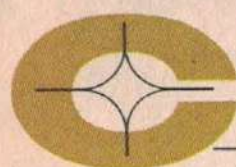
Embora o visitante de hoje veja apenas na *Última Ceia* uma sombra do luminoso original de Leonardo, a imagem ainda assim é completa. Apesar de sua beleza desbotada, a grandiosidade da pintura permanece a desafiar o tempo e seus agentes de destruição, exercendo a sua magia sobre cada nova geração.



Provas de Cortesia

NUMA loja de antiguidades: "Aqui as crianças têm licença de conservar as mãos nos bolsos." —Thomas Morrow, Chicago Tribune-New York News Syndicate

NA ESTALAGEM Devon, na Inglaterra: "Os cães são bem-vindos, mas queremos respeitosamente lembrar-lhes que não entrem na sala de jantar, nem se deitem nos móveis." —Bennett Cerf



vida nova com

CLIMAX VITÓRIA

— o melhor refrigerador brasileiro, pelo menor preço!

Comece bem, com CLIMAX VITÓRIA! Tem 270 litros de capacidade, espaço bem aproveitado, onde cabem tôdas as compras da semana! O congelador é enorme, horizontal. Porta com prateleiras onde V. pode guardar até 2 dúzias de garrafas! Super-compressor aperfeiçoado, silencioso. Termostato mais sensível. Côres internas à sua escolha e, por fora, a pintura "Diamond", de acabamento finíssimo e conservação facilíma! Moderníssimo trinco exclusivo! Nenhum outro refrigerador lhe oferece tanto, por tão baixo preço!

270
LITROS

À venda,
com facilidades,
nos
Concessionários
CLIMAX
— a mais importante
e conceituada rêde de
concessionários
do Brasil!

